

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Amigos, amigos...

...negócios à parte. Por mais que Jair Bolsonaro se apresente como um "best friend forever" de Donald Trump e aposte nessa relação para ganhar mais respaldo em busca de elegibilidade, o Brasil não está nas principais preocupações de Trump. A economia dos Estados Unidos, a guerra em Gaza, a relação com a China e o conflito Rússia-Ucrânia já são problemas suficientes para este início do segundo governo do empresário.

Enquanto isso, por aqui...

A reunião ministerial desta segunda-feira será o momento de o primeiro escalão listar as entregas que podem ser feitas no segundo tempo do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Além disso, dará ao ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom), Sidônio Palmeira, matéria-prima para apresentar daqui até o fim de 2026.

Mês das noivas

Todos os ministros têm projetos. O que falta mesmo é o Orçamento de 2025 aprovado para poder deslançar as propostas. Se a votação ficar para depois do carnaval, só lá para maio é que o governo terá condições de liberar os recursos.

Por falar em Orçamento...

Enquanto um grupo de parlamentares vai a Washington para a posse de Trump e outros à Suíça para o evento do Lide/Veja, em Zurique, e para o Fórum Econômico Mundial, em Davos, outro volta para Brasília a fim de organizar a reação ao Supremo Tribunal Federal (STF). A maioria ainda não engoliu as decisões do ministro Flávio Dino.

O papel de Michelle no jogo eleitoral

O destaque à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro como representante do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na posse do republicano Donald Trump, nesta segunda-feira, em Washington, é visto por aliados do ex-presidente como uma mensagem clara de consolidação de um protagonismo político dela para compor o portfólio eleitoral de 2026. Inicialmente, o plano era uma candidatura ao Senado pelo Distrito Federal. Mas, nada impede que ocupe uma vaga de vice numa chapa presidencial para fortalecer a posição do marido, caso Bolsonaro continue inelutável. Há, inclusive, uma avaliação interna de que os filhos de Bolsonaro, volta e meia, se envolvem

em polêmicas que afastam grupos de eleitores mais ao centro, em especial, as mulheres. Não é o caso de Michelle. O presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, tem dito a amigos que Michelle tem traquejo e carisma para a política. Bolsonaro, porém, vai se manter no papel de pré-candidato enquanto puder, a fim de ter o poder de definir o nome do PL para o Planalto no ano que vem.

E por falar em DF.../Em todas as rodas do Governo do Distrito Federal, há um consenso de que, a preços de hoje, está certa a candidatura da vice-governadora, Celina Leão (PP), à sucessão do governador Ibaneis Rocha (MDB).



CURTIDAS

crédito: Wesley Amaral/Agência Câmara



Ressurgimento da indústria/ Com a sanção da reforma tributária, o relator na Câmara dos Deputados, Reginaldo Lopes (PT-MG) acredita que a indústria brasileira vai crescer. "A indústria já teve 4% do Produto Interno Bruto (PIB) no mundo caiu para 1,2% e foi por causa do sistema tributário com o mundo aberto e global. Agora, tem tudo para retomar o seu papel", afirmou à coluna.

Resposta bem mineira/ Perguntado sobre a perspectiva de virar ministro daqui a alguns dias, quando deixará a Presidência do Senado, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) riu e disse que não sabia de nada: "Tudo pode acontecer ou nada pode acontecer". Pacheco saiu rindo ao lado do senador Eduardo Braga (MDB-AM). Esta semana, Pacheco estará em Zurique, na Suíça, para o Brazil Economic Forum, promovido pelo grupo Líderes Empresariais (Lide), fundado pelo ex-governador de São Paulo João Doria.

A exceção da regra/ Agora é oficial. Em atos do governo, o tempo de discurso será de apenas 5 minutos para poupar tempo das solenidades. Só tem um probleminha. O próprio presidente não cumpre esse tempo.

PL presente/ A comitiva brasileira para a posse de Donald Trump, nos Estados Unidos, vai muito além da embaixadora Maria Luiza Viotti. A deputada Bia Kicis (PL-DF) já está em Washington para acompanhar tudo de perto, com um grupo de deputados do PL. Em suas redes sociais, ela ressaltou como o evento mais importante para os conservadores.

SEGURANÇA PÚBLICA

Relatório do Ministério da Justiça aponta que 5,7 mil maquinários de garimpeiros ilegais e desmatadores foram destruídos no ano passado. Além das detenções, equipes da Polícia Federal e da Força Nacional de Segurança atuaram em 7,4 mil queimadas

562 presos por crimes ambientais

» RENATO SOUZA

Um total de 562 pessoas foram presas em operações contra crimes ambientais coordenadas pelo Ministério da Justiça em 2024. Os dados se referem à Operação Protetor de Biomas, que foi realizada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública em 11 estados de janeiro a outubro do ano passado. Além das detenções, equipes federais atuaram em 7,4 mil focos de incêndio. Os números fazem parte de um levantamento sobre as ações da pasta coordenada pelo ministro Ricardo Lewandowski e foram obtidos pelo Correio junto ao órgão.

Nas ações de fiscalização, agentes apreenderam 5,7 mil maquinários usados por desmatadores e garimpeiros em atividades ilegais — principalmente na região da Floresta Amazônica. A quantidade de madeira apreendida também chama atenção: 6.360,050m³. "O Ministério da Justiça e Segurança Pública destinou mais de R\$ 40 milhões para apoiar as forças de segurança dos estados e do Distrito Federal nessas operações. Esse valor representa aumento de mais de 400% em comparação a 2022, quando foram investidos cerca de R\$ 9,4 milhões ao longo

de todo o ano", informa um trecho do relatório.

O ministério também destaca que a Força Nacional de Segurança Pública reforçou, ao longo do ano, suas ações no enfrentamento a incêndios florestais em diversas regiões do país, com mobilizações que envolveram centenas de profissionais e dezenas de viaturas. As operações estratégicas foram conduzidas no Amazonas, Pantanal e em outros estados prioritários, atendendo a solicitações de governos locais, órgãos de proteção do meio ambiente, além de decisões judiciais.

"No auge das queimadas pelo país, a Força Nacional foi mobilizada para 20 municípios prioritários, distribuídos por sete estados. As ações tiveram como objetivo não só o combate aos incêndios florestais, mas também atividades de polícia judiciária e perícia forense, além da proteção da ordem pública", completa o ministério. No âmbito das ações, foram mobilizados cerca de 500 profissionais — entre bombeiros, policiais militares, peritos e técnicos — e utilizadas aproximadamente 150 viaturas, reforçando a presença do governo federal em regiões vulneráveis, nos estados de Amazonas, Pará, Rondônia, Mato Grosso, Acre e Roraima.

Vinicius Mendonça/ibama



Desmatamentos também chamaram atenção. Em 2024, 6,3 milhões de metros cúbicos de madeira foram apreendidos pelas forças de segurança

Carlos Fabal/AFP



Cerrado, Amazônia e Pantanal foram alguns dos biomas afetados

Polícia Federal

A Polícia Federal foi empregada no combate a crimes ambientais e contra as comunidades indígenas, com atenção especial aos incêndios florestais que impactaram fortemente a Amazônia, o Pantanal e outras regiões do Brasil.

No total, estão em andamento 5.589 inquéritos policiais relacionados ao tema. Desses, 154 investigações, iniciadas em 2023 e 2024, são especificamente sobre incêndios nos biomas brasileiros. No momento, 20 policiais federais estão dedicados exclusivamente à investigação dos incêndios no Pantanal, que abrange Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A pasta da Justiça também informa que foram criados quatro polos de apuração nos estados com mais casos de incêndio no bioma Amazônico (Acre, Amazonas, Rondônia e Pará). Cada um deles possui uma equipe exclusiva dedicada a esclarecer os fatos.

Autoridades do setor apontam que as investigações sobre mineração ilegal tem focado no financiamento da atividade, a fim de descapitalizar os grupos criminosos e inutilizar os equipamentos de alto valor utilizados para o crime, como, por exemplo, algumas ações que resultaram na inutilização de centenas de dragas garimpeiras ilegais em um único período de ação em diferentes rios da Amazônia Legal.

"Outros investimentos para aumentar a capacidade operacional têm sido feitos com apoio do Fundo Amazônia, proporcionando a implementação do Centro de Cooperação Policial Internacional na Amazônia, que reunirá, sob a coordenação da Polícia Federal, representantes de todos os países da Pan-Amazônia, todos os estados da Amazônia Legal brasileira, a Senasp, a PRE, sendo ainda convidados organismos multilaterais como a Interpol, a Ameripol e a Europol", completa o relatório.